



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Discursos do
Sr. JOÃO FIGUEIREDO,
Presidente da República
Federativa do Brasil,

Por ocasião de
sua visita ao Paraguai



Assunção, 9.4.80



Presidente JOÃO FIGUEIREDO

Discursos do
Sr. JOÃO FIGUEIREDO,
Presidente da República
Federativa do Brasil,

Por ocasião de
sua visita ao Paraguai



Assunção, 9.4.80

Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Paraguai,
General-de-Exército don Alfredo Stroessner:

Vossa Excelência bem pode avaliar a emoção que experimento ao pisar novamente o solo paraguaio, pátria de um povo altaneiro, generoso e culto.

Neste primeiro momento de minha visita oficial à República do Paraguai, desejo saudar cordialmente a Nação irmã, na pessoa de Vossa Excelência e na da Excelentíssima Senhora de Stroessner. Permita-me Vossa Excelência expressar também, em meu próprio nome, no de minha mulher, e no dos integrantes de minha comitiva, os inalteráveis sentimentos de amizade e admiração dos brasileiros pelo fraterno povo guarani.

Muito agradeço as generosas palavras de boas-vindas com que Vossa Excelência acaba de me receber. Elas atestam a fidalguia e a hospitalidade do povo paraguaio e refletem a simpatia espontânea com que somos acolhidos neste país amigo.

Reencontro, nesta atmosfera impregnada de carinho, o mesmo ambiente em que aqui se desenrolou período marcante de minha vida. Aprendi, então, a admirar a alma paraguaia, em toda a sua complexidade e riqueza. E pude concluir que as afinidades entre nossos povos eram o prenúncio e o fundamento sobre o qual, um dia, haveria de erguer-se a colaboração harmoniosa entre nossas nações.

As esperanças daqueles dias transformaram-se na esplêndida realidade de hoje. Graças à união consciente da vontade e dos esforços de nossos dois povos, as aspirações e desejos de então puderam concretizar-se, no espaço de tempo de nossas vidas, em formas exemplares de cooperação entre nações soberanas — mas nem por isso menos amigas.

A potencialidade criadora de nossos povos está simbolizada em obras ciclópicas, como Itaipu. Mas não se exauzem aí as possibilidades de colaboração — às quais paraguaios e brasileiros vimos dedi-

cando o esforço fecundo dos nossos diplomatas e a experiência dos nossos técnicos. Fertilizados pela boa vontade, e sazoados na confiança no futuro de nossas pátrias, nossos dois governos estão prontos, Senhor Presidente, a abrir novos caminhos e aproveitar a oportunidade que a história nos oferece.

Outros projetos — como o da Interconexão Ferroviária, para o qual ora nos voltamos — atestam a dinâmica de nossas relações.

Estão eles em sintonia com esse grande movimento de progresso, que vemos com grande satisfação em todos os setores da vida paraguaia, e que tende a acentuar-se dia a dia.

É com esses sentimentos de fraterna amizade e de admiração que chego hoje à terra guarani.

Sou extremamente reconhecido a Vossa Excelência, Senhor Presidente, por esta oportunidade proporcionada por seu convite amável. Estou seguro de que nosso encontro contribuirá promissoramente para o incremento, cada vez mais expressivo, das relações entre o Paraguai e o Brasil.

Muito obrigado.

Discurso do
Senhor João Figueiredo
Presidente da República
Federativa do Brasil
ao ser condecorado com o
"Grande Colar Mariscal Francisco Solano Lopez",
da Ordem Nacional do Mérito
na assinatura dos acordos e atos.

Assunção, Paraguai
11 de abril de 1980

Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Paraguai,
General-de-Exército don Alfredo Stroessner:

Vossa Excelência muito me honra ao distingüir-me com o Grande Colar Mariscal Francisco Solano Lopez, da Ordem Nacional do Mérito. Este gesto profundamente amistoso expressa sentimentos que encontram plena repercussão e resposta no espírito de todos os brasileiros.

Ao receber, pois, a mais alta distinção conferida pelo governo do Paraguai, desejo significar a Vossa Excelência o meu profundo reconhecimento. Desejo, também, por seu intermédio, transmitir as expressões da fraterna e indestrutível amizade que o povo brasileiro dedica à nobre nação paraguaia.

O Brasil atribui especial e permanente importância às relações entre os nossos dois países. Paraguaio e brasileiros compartilham anseios de progresso econômico e social. Tradições, costumes e sentimentos de afinidade estreitam ainda mais os laços que a vizinhança naturalmente nos estimulou a criar e o convívio amigo fortalece dia por dia.

Graças a esses múltiplos fatores, as relações entre os nossos dois países desenvolvem-se de forma acelerada e exemplar.

Fruto de esforços ordenados e convergentes, nossa cooperação é intensa, diversificada e, sobretudo, mutuamente benéfica. Novos e promissores caminhos abrem-se agora à nossa frente. Estou seguro de que nossa firme disposição comum nos permitirá explorar essas possibilidades com a mesma confiança com que nos associamos em empreendimentos em andamento.

Hoje mesmo, Senhor Presidente, escrevemos mais uma página significativa da história da cooperação paraguaio-brasileira, com a celebração dos atos a que ora presidimos.

O Tratado de Interconexão Ferroviária materializa mais uma etapa na integração dos nossos sistemas de transporte. Dentro do

espírito e da letra do Tratado da Bacia do Prata, nossos governos têm-se empenhado, de longa data, na maior harmonização das suas redes de transportes e na ligação mais fluida entre o Paraguai e o litoral brasileiro.

A construção da Ponte da Amizade e a vinculação rodoviária direta entre Assunção e o Porto de Paranaguá, com suas ressonâncias de índole econômica e social, constituem momentos importantes nesse processo de aproximação.

O Tratado, que ora se subscreve, está inspirado nas conclusões dos trabalhos de um grupo bilateral, que teve a satisfação de ver criado por nossos dois governos, em Brasília, no ano passado.

A interconexão ferroviária entre o Brasil e o Paraguai será um marco histórico em nossas relações, com benefícios recíprocos de grande importância para o futuro dos dois países.

Outros instrumentos bilaterais, hoje concluídos, refletem igualmente a continuidade da profícua colaboração entre nossos povos.

Saliento, de modo especial, a assinatura de dois contratos de interligação entre redes brasileiras e paraguaias de eletricidade. O entrelaçamento dos sistemas administrados pela Companhia Paranaense de Energia e pela "Administración Nacional de Electricidad", e das redes operadas por esta empresa paraguaia e pela Empresa de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul, ajustarão melhor a oferta de energia entre os dois lados de nossa fronteira.

Não menos significativa é a conclusão de um Convênio de Crédito para o financiamento da construção da rodovia entre Yby-Yau e Pedro Juan Caballero.

Esses atos internacionais inscrevem-se no alto espírito de amizade fraterna que imprimimos às nossas relações.

Nesse processo, não poderia deixar de referir-me ao êxito que nossas duas nações vêm obtendo na construção da hidrelétrica de Itaipu.

Não há melhor exemplo de empreendimento binacional do que a construção de Itaipu. Ali, em atmosfera de entendimento franco, construtivo e sem prevenções, nossos países se lançaram fraternalmente em uma das maiores realizações concretas do gênero, em todo o mundo.

Entretanto, Senhor Presidente, não é só o gigantismo de suas dimensões físicas que faz de Itaipu um empreendimento único. Nem mesmo as naturais complexidades técnicas de uma obra invulgar. Ou o encaminhamento de soluções locais para problemas de geração de energia, a partir de recursos naturais renováveis.

A virtude básica de Itaipu é dar testemunho visível e perene do quanto podem realizar dois povos irmãos unidos em solidariedade pacífica e dinâmica.

No plano da execução do projeto, podemos antever, com segurança, a entrada em operação, dentro de três anos, das primeiras unidades geradoras da maior central hidrelétrica do mundo. Além de atender à crescente demanda dos mercados paraguaio e brasileiro, Itaipu é um empreendimento essencial no caminho de nossos povos em direção ao progresso e ao bem-estar. Mas é, também, a comprovação do acerto e da validade de nossa política de cooperação mútua.

Nesse espírito, lembro com prazer a celebração entre o Paraguai, o Brasil e a Argentina, em 19 de outubro último, do Acordo de Cooperação Técnico-Operativa sobre os Aproveitamentos Hidrelétricos de Itaipu e Corpus. Esse acontecimento histórico reuniu nossos países numa clara demonstração de otimismo e confiança recíproca no futuro da região.

Atmosfera semelhante à que permeia os contatos entre o Paraguai e o Brasil, a propósito de Itaipu, produz-se em outros campos de nossas relações bilaterais. Recordo, por exemplo, o estabelecimento, há pouco mais de um ano, de uma linha brasileira de crédito para financiar a implantação de uma usina siderúrgica paraguaia.

Nosso intercâmbio comercial registra, de ano para ano, números crescentes. Multiplicam-se os contatos e contratos entre empresas de nossos países. Na área cultural, intensificam-se vínculos proveitosos entre ambas as nações, lastreados no Acordo Básico de Cooperação Educacional, Científica e Cultural. Assim, expressivo como seja o quanto já se fez, muito mais ainda deverá fazer-se na busca de novos níveis na expansão da convivência leal e profícua entre nossos povos.

Destinado, por sua própria complexidade, a ser implementado gradualmente, o Tratado de Amizade e Cooperação, celebrado entre os dois países, em 1975, tem ordenado de modo adequado múltiplas iniciativas. Ao firmarem os dois Governos o Tratado de Interconexão Ferroviária, os contratos de interligações elétricas e o convênio de

crédito para a rodovia de Yby-Yau a Pedro Juan Caballero, estão eles perseguindo as altas finalidades que inspiraram o espírito e a letra daquele instrumento-quadro.

Senhor Presidente:

O Brasil está seguro das vantagens de buscar, juntamente com seus parceiros latino-americanos, modalidades mais aperfeiçoadas de integração regional. Com espírito realista, e considerados o potencial e as necessidades de cada país, queremos intensificar nosso intercâmbio em prol do desenvolvimento de nossos povos. Queremos também criar uma presença mais homogênea dos países latino-americanos, nas negociações econômicas levadas a cabo com os países desenvolvidos.

A nosso ver, as relações dentro da família latino-americana devem guiar-se pelo espírito de harmonia, compreensão recíproca e entendimento amigável. Devem ser destituídas de hegemonias e rivalidades, que não atendem aos interesses comuns.

Nas conversações que entretivemos com significativos resultados, pudemos apreciar o quanto, brasileiros e paraguaios, somos movidos por ideais construtivos. Nossos países têm dado exuberantes provas de profunda amizade e valiosa cooperação. Estou certo de que continuaremos a construir nossa convivência em bases sólidas e duradouras.

Senhor Presidente:

Desde que chegamos à terra paraguaia, temos sido cumulados de tocantes gentilezas e manifestações de simpatia em relação ao Brasil — mostras eloqüentes da generosidade e da fidalguia guaranis. Envolvidos, eu e minha mulher, assim como a comitiva que nos acompanha, pela nobre e cativante hospitalidade dos paraguaios, desejo agradecer muito sinceramente a Vossa Excelência e à Excelentíssima Senhora de Stroessner a acolhida, tão afetuosa quanto fraternal, que nos é dada pelo governo e povo paraguaios.

Muito obrigado

Telegrama do
Senhor JOÃO FIGUEIREDO
Presidente da República
Federativa do Brasil

ao deixar o espaço aéreo paraguaio
Em 11.04.80

A Sua Excelência o Senhor General-de-Exército
Don Alfredo Stroessner
Presidente da República do Paraguai,
Assunción.

Senhor Presidente e ilustre Amigo:

Ao deixar o espaço aéreo paraguaio, retornando a meu País, tenho particular satisfação em renovar a Vossa Excelência e à Senhora de Stroessner, ao governo e ao povo paraguaios, os agradecimentos muito sinceros e calorosos de Dulce, das autoridades que me acompanharam, e os meus próprios, pelas inúmeras gentilezas que lhes ficamos a dever nestes dias memoráveis e, especialmente, pela simpatia e pelo carinho de que fomos permanentemente cercados.

As conversações que mantivemos, o Tratado de Interconexão Ferroviária e os demais instrumentos assinados durante minha grata estada em Assunção bem demonstram o espírito que norteia as relações brasileiro-paraguaias e testemunham as possibilidades, abertas aos nossos países, de desenvolver ainda mais um relacionamento que pode e deve ser considerado exemplar.

Não poderíamos, Dulce e eu, neste momento, deixar de recordar o quanto nos emocionou rever a nobre terra guarani, onde tivemos a ventura de passar uma temporada tão feliz de nossa vida, durante a qual nos foi dado conhecer mais de perto e admirar mais profundamente a grande Nação paraguaia.

Rogo apresentar nossos cumprimentos à Senhora de Stroessner e aceitar o abraço reconhecido do amigo

João Figueiredo

Declaração Conjunta

**divulgada em Assunção, a 11 de abril de 1980,
ao final da visita do Senhor JOÃO FIGUEIREDO,
Presidente da República Federativa do Brasil.**

A convite de Sua Excelência o Senhor Presidente da República do Paraguai, General-de-Exército Alfredo Stroessner, o Presidente da República Federativa do Brasil, João Baptista de Oliveira Figueiredo, realizou visita oficial ao Paraguai no período de 9 a 11 de abril de 1980.

No curso da visita, os dois Chefes de Estado, no espírito da fraterna cordialidade que preside as relações entre os dois países, examinaram detidamente os assuntos referentes às relações brasileiro-paraguaias e trocaram opiniões sobre problemas de política internacional, em particular os que dizem respeito à realidade do Continente americano.

O Presidente da República Federativa do Brasil fez-se acompanhar:

1. Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, Ministro de Estado das Relações Exteriores;
2. Doutor Eliseu Resende, Ministro de Estado dos Transportes;
3. Tenente-Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, Ministro de Estado da Aeronáutica;
4. Doutor César Cals de Oliveira Filho, Ministro de Estado das Minas e Energia;
5. General-de-Brigada Danilo Venturini, Ministro-Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República;
6. General-de-Brigada Octávio Aguiar de Medeiros, Ministro-Chefe do Serviço Nacional de Informações;
7. Doutor Said Farhat, Ministro-Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República;
8. Senador Jarbas Passarinho, Líder do Governo no Senado Federal;
9. Deputado Nelson Marchezan, Líder do Governo na Câmara dos Deputados;
10. Embaixador Fernando Belfort Bethlem, Embaixador do Brasil em Assunção;

11. Embaixador João Hermes Pereira de Araujo, Chefe do Departamento das Américas do Ministério das Relações Exteriores;
12. Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, Chefe do Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores;
13. Embaixador Jorge Carlos Ribeiro, Chefe do Cerimonial da Presidência da República;
14. Embaixador João Carlos Pessoa Fragoso, Chefe do Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores;
15. General José Costa Cavalcanti, Diretor-Geral da Itaipu Binacional;
16. Doutor Maurício Schulman, Presidente das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (ELETROBRÁS);
17. Doutor Elcio Costa Couto, Presidente da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT);
18. Doutor Eduardo de Castro Neiva, Vice-Presidente de Recursos e Operações Internacionais do Banco do Brasil S.A.;
19. Doutor Benedito Fonseca Moreira, Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (CA-CEX).

Inspirados pelo desejo de fortalecer, cada vez mais, a colaboração entre os seus países, no clima de amizade que os une, e conscientes, por outro lado, da necessidade de fomentar a convivência e o respeito mútuo entre as nações, os dois Chefes de Estado convieram em subscrever a seguinte

DECLARAÇÃO CONJUNTA

Os Presidentes da República Federativa do Brasil e da República do Paraguai

1. Reafirmaram sua dedicação aos princípios fundamentais do Direito Internacional, sobretudo os referentes à igualdade soberana dos Estados, à autodeterminação dos povos, à não-intervenção nos assuntos internos e externos dos outros Estados, ao fiel cumprimento dos Tratados, à cooperação construtiva entre os povos, à exclusão do uso e da ameaça da força nas relações internacionais, à solução das controvérsias por meios pacíficos, ao respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana e à condenação de todas as modalidades de violência que contra eles atentem.

Renovaram sua confiança nos propósitos e princípios das Nações Unidas, indispensáveis para a preservação da paz e o fortalecimento da segurança internacional.

Coincidiram, também, na necessidade de ampliar a ação internacional destinada ao progresso econômico, social, cultural, científico e tecnológico dos países em desenvolvimento.

2. Com relação à situação internacional, avaliaram positivamente o processo de descolonização e o crescimento do apoio mútuo entre os países em desenvolvimento, externando sua preocupação pela persistência do desequilíbrio entre estes e os países desenvolvidos.

Julgaram importante trabalhar por uma nova ordem econômica internacional destinada a compensar as grandes diferenças econômicas entre as nações, favorecendo os países em desenvolvimento e permitindo-lhes o pleno acesso e a utilização das mais modernas conquistas da ciência e da tecnologia.

Afirmaram, mais uma vez, a adesão de seus países ao princípio da soberania permanente e inalienável dos Estados sobre seus recursos naturais e o direito de dispor dos mesmos livre e soberanamente, tendo em vista a promoção do desenvolvimento econômico e social.

3. Manifestaram sua decisão de colaborar com todos os países da região, de maneira ampla e não-discriminatória, e sua convicção de que o estreitamento dos laços bilaterais entre as diferentes nações latino-americanas constitui um ganho para todas as demais nações.

4. No âmbito do sistema interamericano, os dois Presidentes examinaram o desenvolvimento da cooperação regional e coincidiram na necessidade de dar prosseguimento aos esforços que se vêm desenvolvendo no seio da OEA, com vistas a que a Organização disponha de estrutura capaz e efetiva que lhe permita alcançar seus objetivos. Nesse sentido, realçaram as iniciativas tomadas naquela Organização com vistas a promover e a ampliar a cooperação para o desenvolvimento.

5. Reiteraram o empenho de seus países em prol dos esforços de reestruturação da ALALC, tendo presente a realidade atual dos países da América Latina e o objetivo da unidade latino-americana.

6. Concordaram no particular relevo que possuem o Tratado da Bacia do Prata, do qual ambos os países são Partes, e as resoluções aprovadas nas reuniões de Chanceleres dos países dessa sub-região.

7. Sublinharam, com especial agrado, a celebração, entre os dois países e a Argentina, do Acordo de Cooperação Técnico-Operativa entre os Aproveitamentos de Itaipu e Corpus, em 19 de outubro de 1979, e a importância de que o mesmo se reveste para o desenvolvimento e as relações entre os países signatários.

8. Congratularam-se pelo quadro altamente dinâmico e profícuo em realizações significativas que caracteriza o relacionamento entre o Brasil e o Paraguai, dentro do espírito de leal amizade e colaboração.

9. Ambos os Presidentes consignaram sua satisfação pelo acelerado ritmo em que se processam as obras do aproveitamento hidroelétrico de Itaipu, e pela maneira com que vêm sendo implementados os instrumentos bilaterais a ele referentes. Ressaltaram a importância do citado empreendimento para ambos os países, na realização do qual se reflete o clima de perfeita colaboração existente entre as duas nações.

10. Reconheceram, como altamente expressiva, a celebração, nesta ocasião, do "Tratado de Interconexão Ferroviária entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai", que consigna a decisão de ambos os países de estabelecerem o enlace ferroviário que ligará o Paraguai a instalações portuárias do Brasil sobre o Oceano Atlântico, em particular às de Paranaguá.

Assinalaram que no texto do Tratado são acolhidas as sugestões que foram submetidas aos dois Governos pelo Grupo de Trabalho *ad hoc* sobre Interconexão Ferroviária entre os dois países, criado pelo Acordo por troca de notas firmado em 17 de setembro de 1979 por ambos os Governos.

Referiram-se ao espírito de franca colaboração que inspira o Tratado, do que nesta ocasião é testemunho singular o oferecimento, feito pelo Governo brasileiro e aceito, com satisfação, pelo Governo paraguaio, do estudo de engenharia preliminar do trecho ferroviário Assunção/Salto del Guairá.

Ao considerarem o alcance do Tratado quanto à integração dos sistemas de transportes do Brasil e do Paraguai, recordaram o significado da ligação rodoviária entre os dois países, processada através da Ponte da Amizade, aberta ao tráfego desde 1965.

11. Concordaram quanto à relevância da cooperação financeira para o desenvolvimento, havendo passado em revista as iniciativas

recentes adotadas nesse sentido, dentre as quais destacaram a concessão, pelo Governo brasileiro ao Governo paraguaio, de uma linha de crédito no valor de Us\$ 77,500,000.00 destinada ao financiamento da construção de uma usina siderúrgica no Paraguai, e, nesta oportunidade, os entendimentos no sentido da concessão de nova linha de crédito no valor aproximado de US\$ 11,200,000.00, destinada ao financiamento da construção da rodovia Yby-Yaú—Pedro Juan Caballero, em território paraguaio.

12. Deixaram constância de seu agrado pela assinatura, nesta ocasião, de dois contratos de interligações entre os sistemas elétricos brasileiro e paraguaio, consoante os quais se entrelaçam as redes a cargo da “Administración Nacional de Electricidad” (ANDE) com as administradas respectivamente pela Companhia Paranaense de Energia (COPEL) e pela Empresa de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul (ENERSUL).

Ambos os documentos ampliam um campo de fraterna colaboração no qual, há muitos anos, os dois países vêm criando novos laços técnicos e econômicos, fecundos em resultados proveitosos, e que, neste caso, se relacionam diretamente com o andamento seguro da preparação paraguaia para incorporar a energia de Itaipu à sua economia.

13. Assinalaram, com satisfação, dentro da cooperação bilateral, o trabalho cumprido pela Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai e pelo Centro de Estudos Brasileiros em Assunção.

14. Destacaram a importância dos encontros entre empresários dos dois países como suscetíveis de proporcionar a abertura de novas e significativas oportunidades de ampliação das relações econômicas bilaterais.

15. Os Presidentes, ao realçarem o ambiente de cordialidade em que se realizaram as conversações, declararam sua certeza de que as excelentes relações entre os dois países continuarão a ser caracterizadas por seu aprimoramento e expansão.

16. O Presidente Figueiredo manifestou seu profundo reconhecimento pelas atenções que lhe foram dispensadas, assim como à sua esposa e comitiva, durante a grata permanência no Paraguai e estendeu cordial convite ao Presidente Stroessner para que visite o Brasil em ocasião oportuna.

Assunção, 11 de abril de 1980.

Exemplares adicionais desta edição preliminar poderão ser solicitados à:

SECOM — Secretaria de Projetos Especiais

(Dep. 1)

Palácio do Planalto
70.150 — BRASÍLIA — DF

COMPOSTO E IMPRESSO NO
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Secretaria de Comunicação Social
da Presidência da República